

A CRIAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PROJETO ANATOMIA FACILITADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAMIRA MARTINES¹; ANNA CAROLINA DA ROSA²; CAROLINE CRESPO DA COSTA³; JOSEANE JIMÉNEZ ROJAS⁴; MARIANA SOARES VALENÇA⁵; MÁRCIO OSÓRIO GUERREIRO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – samiramartines2@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – anna.workmed@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carolneuro@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – joseanejh@yahoo.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – valenca.smariana@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – moguerreiro1@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Anatomia Humana constitui um dos pilares das ciências da saúde, por isso é uma das disciplinas mais antigas da área da Medicina. Seu entendimento é imprescindível para a formação de profissionais qualificados, uma vez que, a disciplina é base científica indispensável para a compreensão de componentes curriculares subsequentes. A dificuldade no domínio do conteúdo de Anatomia Humana, porém, é uma queixa frequente entre estudantes dos cursos da área da saúde. Além disso, muitos deles ingressam no ensino superior com lacunas de aprendizado, ao mesmo tempo que encontram um ambiente novo e desafiador.

Dessa forma, percebendo a escassez de materiais digitais, que embasassem estudos de qualidade e confiabilidade sobre essa disciplina essencial, acadêmicas do curso de Medicina sugeriram ao professor responsável pela disciplina de Anatomia, a criação do projeto "Anatomia Facilitada", o qual visa oferecer suporte didático aos estudantes, facilitando o entendimento dos conceitos anatômicos fundamentais, utilizando-se recursos digitais para produção de materiais didáticos.

Destaca-se que o projeto é importante não apenas para estudantes que assistem às aulas, mas também para integrantes do projeto, uma vez que, mesmo após terem cursado a disciplina de Anatomia Humana, o estudo contínuo é necessário para elaborar os conteúdos e responder às dúvidas dos alunos, dessa forma, atua como uma revisão ativa na vida desses estudantes.

A ideia foi elaborada e coordenada por estudantes com o objetivo de auxiliar outros estudantes e, nesse cenário, a utilização de ferramentas digitais de aprendizagem foi um diferencial do projeto, visto que a recente pandemia de COVID-19 demonstrou que o acesso a recursos educacionais online é uma ferramenta crucial. Assim, o Anatomia Facilitada conta com a produção de videoaulas explicativas postadas na plataforma YouTube, voltadas para o estudo de tópicos essenciais de Anatomia Humana e utiliza o Instagram para a criação de publicações relacionadas aos assuntos teóricos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto teve início a partir da seleção de candidatos matriculados em cursos da área da saúde e que já haviam concluído pelo menos um semestre de Anatomia. Desta seleção, outros três alunos do curso de Medicina foram convidados a participar da criação de videoaulas didáticas de curta duração, que são postadas na plataforma YouTube em um canal próprio do projeto.

Cada vídeo aborda um tópico específico de Anatomia e, ao final de cada aula, é disponibilizado um documento com questões de revisão, que serve como ferramenta para avaliar a compreensão do aluno em relação ao conteúdo apresentado. Os alunos são incentivados a enviar dúvidas diretamente nos comentários dos vídeos, que são respondidas pela equipe do projeto, garantindo um suporte adicional ao processo de aprendizagem.

Além das videoaulas, o projeto também utiliza a plataforma Instagram para ampliar o alcance e facilitar a revisão dos conteúdos. A cada semana, após a publicação de uma nova videoaula, são postados conteúdos breves no Instagram, no formato de “cards” que reforçam os conceitos apresentados ou apresentam uma perspectiva clínica do conteúdo de forma que proporcionem uma revisão rápida e acessível. Os “posts” no Instagram são pensados para serem facilmente consultados pelos alunos em momentos de intervalo ou enquanto aguardam o transporte universitário, por exemplo, oferecendo flexibilidade e praticidade, a qualquer momento, diretamente pelo celular, inclusive.

Até o momento, foram publicados todos os vídeos correspondentes ao primeiro módulo do projeto: Introdução ao estudo da Anatomia Humana; Osteologia; Artrologia; Miologia; Esplancnologia; Tegumento Comum e Angiologia e está sendo publicada a primeira parte do segundo módulo que contempla o início do estudo da neuroanatomia com os seguintes temas: Introdução à neurologia; Raque: estruturas e componentes articulares e ligamentares; Neurocrânio; Meninges, Líquor e barreira hematoencefálica e Medula espinhal: estrutura e nervos raquidianos.

No início do primeiro semestre de 2024 foi realizada uma nova seleção de participantes, com os mesmos critérios supracitados, a partir da qual foram convidados outros seis participantes, sendo quatro deles alunos da Medicina e dois da Odontologia. Concomitante às publicações, os estudantes estão trabalhando na produção dos outros conteúdos da Neuroanatomia.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da Anatomia Humana geralmente segue uma estrutura unilateral, preenchida por aulas expositivas e práticas laboratoriais. O desenvolvimento do projeto “Anatomia Facilitada” permitiu facilitar a inserção de ferramentas digitais de ensino, garantindo que os alunos não só tivessem acesso a um conteúdo de qualidade, revisado e orientado por professores, mas que os produtores desses conteúdos tivessem a oportunidade de bilateralizar o ensino, assim, a produção

das videoaulas tornou-se uma atividade de revisão ativa, tornando os estudantes protagonistas do próprio aprendizado.

Contudo, a produção de um material de qualidade demanda tempo e dedicação, o que somado a onerosa carga horária do curso, tornou-se um grande desafio para os participantes, uma vez que, devem administrar suas atividades e produzir os conteúdos. Ademais, com o tempo, foram realizadas adaptações conforme a necessidade, como por exemplo no tempo de duração das videoaulas, as primeiras aulas publicadas foram extensas o que não conferiu a praticidade idealizada no projeto, sendo assim, a produção dos materiais seguintes, limitou-se o tempo do vídeo para até 10 minutos.

Outra dificuldade encontrada pelas alunas coordenadoras do projeto é com relação à divulgação das atividades para as turmas ingressantes e demais membros da comunidade acadêmica. Para contribuir com a resolução desta questão, pretende-se intensificar a divulgação semestral nas turmas que estão iniciando o curso de Anatomia Humana e, também, utilizar-se de panfletos, expostos em ambientes comuns da Faculdade de Medicina da UFPEL e Departamento de Morfologia, orientando o acesso ao canal no Youtube e a página do Instagram.

Impulsionando a continuidade do projeto, abaixo destaca-se avaliações positivas recebidas de alunos que utilizaram o material ou de participantes que encontram nesses canais uma forma de aprender e ensinar simultaneamente.

“O Projeto Anatomia Facilitada me auxiliou muito quando entrei na Faculdade de Medicina. Os vídeos são bem didáticos e de fácil compreensão, me ajudaram a revisar para as provas do semestre.” - Aluna que acompanha e assiste os conteúdos publicados.

“Minha experiência como parte dos organizadores do projeto foi muito importante para o meu crescimento na faculdade. Consegui melhorar minhas habilidades de comunicação e estar constantemente estudando e revisando os conteúdos de anatomia. Acho incrível porque consigo auxiliar outros estudantes e estar em constante aprendizado.” - Aluna participante do projeto.

Com certeza o estudo da Anatomia Humana é imprescindível para que o profissional da saúde saiba identificar estruturas e tratar seus pacientes da forma mais completa possível em qualquer nível da carreira, por isso, entendemos que a produção de conteúdo voltado para o ensino da disciplina potencialize a formação de profissionais mais aptos para os atendimentos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SALBEGO, Cléton, OLIVEIRA, Elaine Maria Dias de, SILVA, Márcia de Almeida Rosso da, BUGANÇA, Paula Renata. (2015). Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 39(1), 23–31. Acessado em 06 de Outubro de 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Q6LD8WKhBvz6nmBxrQ8nHpJ/#>